

“EL SILENCIO NO ES OPCIÓN”: Uma análise da cobertura de mídia sobre o Regime de Exceção em El Salvador.¹

“EL SILENCIO NO ES OPCIÓN”: An analysis of media coverage on the State of Exception in El Salvador.

Lívia Cavalcante de Sena²

Carolina Sousa Lessa³

Resumo: Este trabalho investiga como três dos principais jornais de El Salvador - El Faro, La Prensa Gráfica e El Diario de Hoy - enquadraram o Regime de Exceção implementado em 2022 pelo governo de Nayib Bukele e de que forma se posicionaram em relação a esse evento político. A relevância da análise está fundamentada em um contexto de comprometimento dos princípios democráticos promovido pelo governo Bukele. Para tal, realizou-se uma análise sistemática de enquadramento discursivo, com base em um sistema de pontuação e categorização das notícias. Os resultados indicaram a existência de abertura para publicação de conteúdos e posicionamentos críticos ao regime. Isso demonstra que, mesmo diante de tentativas de restrição por parte do governo, a mídia salvadorenha manteve enquadramentos críticos em suas publicações, ao menos durante os dois primeiros meses da vigência do regime.

Palavras-chave: governo autocrático, análise de mídia, regime de exceção, Bukele.

Abstract: This study investigates how three of the main newspapers in El Salvador — El Faro, La Prensa Gráfica, and El Diario de Hoy — framed the State of Exception implemented in 2022 by the government of Nayib Bukele, and how they positioned themselves in relation to this political event. The relevance of the analysis is grounded in a context of democratic principles being undermined by Bukele's administration. To this end, a systematic discourse framing analysis was conducted, based on a scoring and categorization system for the news content. The results indicated an openness to the publication of content and positions critical of the regime. Despite the government's attempts to impose restrictions, the Salvadoran media maintained critical framings in their publications, at least during the first two months of the State of Exception.

Keywords: autocratic government, media analysis, state of exception, Bukele.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Democracia, da 11ª edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (11ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Católica de Pernambuco, de 14 a 16 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife (PE). Bolsista FACEPE. E-mail: [<livia.cavalcantesena@ufpe.br>](mailto:livia.cavalcantesena@ufpe.br)

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife (PE). Bolsista FACEPE. E-mail: [<carolina.lessa@ufpe.br>](mailto:carolina.lessa@ufpe.br)

1. Introdução

Nayib Bukele assumiu a presidência de El Salvador em 2019, com uma vitória eleitoral expressiva e mobilizando discursos que prometiam solucionar problemáticas estruturais do país: corrupção, desgaste de poder entre os partidos estabelecidos e, sobretudo, a criminalidade, área em que o presidente concentrou suas estratégias políticas. No entanto, sua gestão tornou-se controversa na medida em que o presidente recebeu denúncias de violações dos Direitos Humanos e de comprometimento de princípios democráticos fundamentais, tais como: o funcionamento adequado dos Três Poderes e a Liberdade de Imprensa.

Quanto ao impacto na Liberdade de Imprensa, têm-se como principais evidências investigações e denúncias que associam práticas de espionagem e perseguições sofridas por jornalistas salvadorenhos ao governo de Bukele, que também já descredibilizou e atacou a mídia do país em diversas ocasiões.

Dentro do contexto de impacto na democracia do país, destaca-se a eclosão do Regime de Exceção em março de 2022, mês em que El Salvador testemunhou um súbito aumento da violência e, para intervir, o governo implementou a medida. As principais modificações giraram em torno da suspensão da liberdade de associação, do direito de defesa e do alargamento do período de detenção administrativa. O elemento que mais chama atenção é o fato do regime acumular denúncias significativas de violação dos direitos humanos, especialmente no que diz respeito às prisões arbitrárias.

Considerando os impactos na liberdade de imprensa dentro do contexto salvadorenho e a eclosão do Regime de Exceção como um marco significativo para a política de Bukele, este trabalho busca investigar como três dos principais jornais de El Salvador enquadraram o regime de exceção proposto pelo governo de Nayib Bukele, e qual os seus respectivos posicionamentos ideológicos relativos a esse evento político no país.

Visando tal propósito, realizou-se uma análise sistemática de notícias dos jornais El Faro, La Prensa Gráfica e El Diario de Hoy. O intervalo temporal escolhido concentrou-se entre 27 de março de 2022, dia oficial de instauração do Regime no país, e 27 de maio de 2022, estabelecendo-se, assim, um intervalo de dois meses para observação. Para a coleta sistemática das notícias, foram escolhidas conjuntamente as palavras-chave “régimen de excepción” e “Bukele” como termos de interesse.

Após coletadas, as notícias foram categorizadas, via sistema de pontuação, dentro de um espectro que se estende de “Favorável ao Governo” a “Crítica ao Governo”, passando por “Moderadamente Favorável ao Governo”, “Neutro ou Ambígua” e “Moderadamente Crítica ao Governo” a fim de captar as nuances do posicionamento presente em seus respectivos enquadramentos. Finalmente, seguiu-se uma análise mais interpretativa do conteúdo dessas notícias, focando nas ausências e presenças textuais e discursivas observadas.

Foi possível perceber abertura para posicionamentos e informações críticas ao governo durante os dois primeiros meses do Regime de Exceção. As publicações do El Faro exploraram questões como a ampliação irrestrita do poder e violência policial no país, enquanto jornais mais massivos como El Diario de Hoy e La Prensa Gráfica trouxeram relatos de violência sofrida pela população e críticas internas e externas ao governo por parte de defensores dos direitos humanos.

2. O contexto de El Salvador

Em 2019, Nayib Bukele foi eleito presidente de El Salvador pelo partido Grande Aliança pela Unidade Nacional (Gana), com uma vitória expressiva⁴ de mais de 50% dos votos. Sua eleição marcou o fim de mais de 20 anos de alternância e desgaste de poder entre os partidos estabelecidos Alianza Republicana Nacionalista (Arena), de direita, e Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN), de esquerda. Durante a sua campanha, Bukele mobilizou estratégias retóricas para impulsionar sua candidatura, destacando-se, entre elas, discursos que prometiam solucionar problemáticas estruturais do país: corrupção, desgaste de poder entre os partidos estabelecidos e, sobretudo, a criminalidade.

Enfatizando o tópico da criminalidade, os problemas de segurança pública de El Salvador se intensificaram no final dos anos 1990, época em que o país passou a sofrer com o fortalecimento das gangues MS-13 e Barrio-18, fruto das marcas oriundas da Guerra Civil (1979-1992) e pela eclosão de uma intensa crise social. Diante desse contexto, a criminalidade foi sendo, paulatinamente, estabelecida como um dos problemas mais significativos de El Salvador, realidade que posicionou o país por um bom tempo como um dos mais violentos do mundo (Stelmach, 2021).

⁴ Ex-prefeito rompe bipartidarismo e é eleito presidente de El Salvador. Folha de São Paulo, 04 fev. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/02/ex-prefeito-rompe-bipartidarismo-e-e-eleito-presidente-de-el-salvador.shtml>

Diante das problemáticas de ordem social e política, teóricos apontam que o contexto em que o país estava inserido criou oportunidade para que Bukele fosse eleito, especialmente pelas promessas resolutivas e pelo seu posicionamento enquanto uma figura de renovação política (Masek e Aguasvivas, 2021). Em relação à diminuição da criminalidade, pesquisas⁵ indicam que Bukele cumpriu a sua promessa, conquistando um enorme apoio local ao lograr uma redução nos homicídios, além de ganhar validação na opinião pública e em alguns governos pelo seu feito (Meléndez-Sánchez, Vergara, 2024). No entanto, a gestão de Bukele torna-se controversa na medida em que o presidente recebe denúncias de violações dos Direitos Humanos pelas suas políticas de segurança pública, bem como realiza medidas que comprometem princípios democráticos fundamentais, tais como: o funcionamento adequado dos Três Poderes e a Liberdade de Imprensa.

Focaremos nossa análise no princípio da Liberdade de Imprensa, no entanto, vale pontuar brevemente sobre o comprometimento dos princípios democráticos, cujas principais evidências apontam retrocesso na operacionalidade e isonomia do Legislativo e Judiciário.

O estopim da problemática se deu nas Eleições Legislativas de 2021, quando Bukele conquistou a maioria dos assentos, cenário que contrasta com o início do seu mandato, quando não possuía apoio no parlamento. Nesse contexto, estima-se que a vitória permitiu que o presidente aprovasse leis e orçamentos sem o contrapeso da oposição, além de controlar praticamente todos os ramos do governo, ações que não demoraram a vir à tona, visto que o congresso eleito destituiu alguns Juízes e o Procurador-Geral da República. A destituição foi aprovada pela maioria, baseada no argumento da “demissão”; no entanto, a despeito de existir respaldo legal para a realização da medida, ela pode ter a sua legitimidade questionada.

Ademais, dentro do contexto de impacto na democracia do país, destaca-se a eclosão do Regime de Exceção em março de 2022, mês em que El Salvador testemunhou uma súbita e intensa onda de violência⁶ e, para intervir, o governo implementou a medida. A decisão foi aprovada pela maioria do congresso e as

⁵ Miracle or Mirage? Gangs and Plunging Violence in El Salvador. International Crisis Group, 8 jul. 2023. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/latin-america-caribbean/central-america/el-salvador/81-miracle-or-mirage-gangs-and-plunging-violence-el-salvador>

⁶ Lourenço, Stella. Violência em El Salvador: o estado de emergência e a guerra às gangues. ODEC, 25 abr 2022. Disponível em: <http://odec.iri.usp.br/analises/violencia-em-el-salvador-o-estado-de-emergencia-e-a-guerra-as-gangues/>

principais medidas⁷ giraram em torno da suspensão da liberdade de associação, do direito de defesa e do alargamento do período de detenção administrativa.

O Estado de Sítio, de acordo com Bonavides (2004), se caracteriza pelas limitações constitucionais, não podendo se transformar em arbítrio e devendo ser usado quando é impossível preservar a normalidade por meios ordinários. No entanto, chama atenção o fato do regime acumular sólidas denúncias de violação dos direitos humanos⁸ e vigorar há mais de dois anos, mesmo os dados oficiais divulgarem que a violência está controlada no país. Vale ressaltar que a medida só é possível de ser mantida com o aval do parlamento de maioria governista, o que torna o contexto salvadorenho ainda mais complexo.

Sobre o impacto na Liberdade de Imprensa, têm-se como principais evidências algumas investigações e denúncias que divulgam práticas de espionagem e perseguições. Certamente, a denúncia mais significativa até então foi divulgada em janeiro de 2022 pelo “The Citizen Lab”⁹ e o “Access Now”,¹⁰ sendo o primeiro um laboratório de pesquisa ligado à Universidade de Toronto que investiga espionagem digital e liberdade de expressão e o segundo um instituto que trabalha com direitos humanos e tecnologia.

No relatório¹¹ apresentado pelos institutos, foram confirmados 35 casos de jornalistas e membros da sociedade civil salvadorenha que tiveram seus telefones invadidos pelo software *Pegasus*, um *spyware* capaz de acessar o celular de indivíduos para espioná-los e monitorar seus comportamentos. De acordo com o trabalho investigativo, os telefones foram invadidos entre julho de 2020 e novembro de 2021, e os jornalistas alvos de espionagem pertenciam ao El Faro, GatoEncerrado, La Prensa Gráfica, Revista Digital Disruptiva, Diario El Mundo, El Diario de Hoy, bem como outros dois profissionais independentes.

Os ataques teriam ocorrido concomitantemente à época em que a imprensa do país estava noticiando sobre um escândalo que envolvia supostas negociações do

⁷ El Salvador: el Congreso decreta el régimen de excepción a pedido de Bukele por el incremento de homicidios. BBC News Mundo, 27 mar 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-60890821>

⁸ A CIDH publica relatório sobre Estado de exceção e direitos humanos em El Salvador. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/jsForm/?File=/pt/cidh/prensa/notas/2024/207.asp>

⁹ Link de acesso: <https://citizenlab.ca/>

¹⁰ Link de acesso: <https://www.accessnow.org/>

¹¹ Project Torogoz: Extensive Hacking of Media & Civil Society in El Salvador with Pegasus Spyware. Disponível em: <https://utoronto.scholaris.ca/items/025fd761-7d3f-4356-b6f8-f43eeab65128>

governo com gangues para reduzir a criminalidade, cuja cobertura se iniciou em setembro de 2020, após uma investigação¹² realizada pelo jornal El Faro.

Para além da denúncia mais significativa sobre a suspeita de espionagem, o relatório também compila algumas ações feitas por Bukele que impactam a integridade e autonomia da mídia do país, tais como ataques verbais, ameaças, negação de acesso e inúmeros casos de agressão. Mesmo que não seja possível garantir com certeza que o *spyware* foi contratado pelo governo Bukele, a coincidente temporalidade entre a divulgação das investigações pelos jornais e as invasões, bem como a existência de um foco do software ter atuado em um determinado momento do modo quase exclusivo em El Salvador, levanta suspeitas.

3. Crises Democráticas e Liberdade de Imprensa

A definição de democracia não é absoluta; o conceito possui diversas perspectivas possíveis. Essa multiplicidade de perspectivas se dá pelo fato deste ser, histórico e teoricamente, um conceito em disputa, impactado por fatores sociais e repensado a partir de diferentes lentes políticas e de concepções. Um exemplo dessa tensão está no embate entre as perspectivas minimalistas e maximalistas, no qual, em linhas gerais, a abordagem minimalista entende a democracia como um sistema de escolha livre de governos e tomada de decisões políticas de acordo com os procedimentos estabelecidos; e a abordagem maximalista transfere ao regime múltiplas ideias, valores e interesses distintos que espera-se que a democracia deva realizar (Przeworski, 2024).

Na temporalidade vigente, pode-se dizer que o projeto de democracia estabelecido até então é o da Democracia Representativa-Liberal, no qual valoriza-se a liberdade cívico-política, a igualdade jurídica entre os cidadãos e o direito de votar e ser votado (Bobbio, Matteucci e Pasquino, 1998). Dentro desse amplo escopo teórico, Robert Dahl (2022) fez uma contribuição clássica ao elencar duas dimensões mínimas para uma democracia: garantir um sistema de contestação pública e o direito de participação, podendo essas dimensões variarem em gradações a depender do país analisado. Ademais, o autor aponta algumas garantias relevantes para o bom funcionamento democrático, entre elas estando: a

¹² Gobierno de Bukele lleva un año negociando con la MS-13 reducción de homicidios y apoyo electoral. Disponível em: https://elfaro.net/en/202009/el_salvador/24785/Bukele-Has-Been-Negotiating-with-MS-13-for-a-Reduction-in-Homicides-and-Electoral-Support.htm

liberdade de formar e aderir a organizações; a liberdade de expressão; acesso a fontes alternativas de informação, dentre outras.

Tom Ginsburg e Aziz Huq também contribuíram com a discussão ao estabelecer três pilares fundamentais para a democracia constitucional liberal: eleições livres e justas com sufrágio universal de adultos; direitos de liberdade de expressão, reunião e associação; e Estado de Direito, com instituições que garantam a integralidade e imparcialidade da ordem democrática e protejam o exercício dos direitos políticos, conforme cita Paulino (2021).

No entanto, a despeito da pluralidade de óticas e de produções intelectuais sobre a temática, pesquisadores e cidadãos testemunham o declínio do apoio à democracia enquanto regime político (Paulino, 2021). Esse fenômeno vem acompanhado da perda de confiança nas instituições políticas e sociais, do aumento da polarização política e da ascensão de partidos e posturas “anti establishment” (Przeworski, 2021). Ademais, pode-se pontuar que esse processo também é consequência de uma espécie de crise de legitimidade política, que é construída através das recorrentes frustrações com a democracia e a sua aparente incapacidade de promover um bem estar coletivo, percepção que traz à tona discursos que desacreditam do potencial representativo que figuras e instituições políticas deveriam exercer (Castells, 2018).

Dentro desse contexto e da dificuldade de delimitar de forma absoluta quando um país é ou deixa de ser uma democracia, os regimes passaram a ser compreendidos como detentores de características híbridas. Na revisão de literatura feita por Paulino (2021), compreende-se que um regime híbrido possui um líder eleito pelas vias democráticas, mas esse líder passa a reduzir o espaço do dissenso e da competição política, violando, assim, liberdades individuais e políticas.

O mesmo autor, a partir das suas análises, mapeia algumas estratégias institucionais que esses líderes podem adotar e que levariam a uma fragilização da democracia, entre elas estando: o agigantamento do poder Executivo e enfraquecimento de instituições de controle, tais como o Legislativo e o Judiciário; e o ataque às entidades de controle social - mídia e organizações da sociedade civil - através de perseguição jurídica ou constrangimento com o fim de desencorajar o exercício da liberdade de expressão.

Ainda no que diz respeito ao comportamento desses líderes, Levitsky e Ziblatt (2018) também contribuem para esse debate ao elencar alguns comportamentos

autoritários que podem ser tomados, tais como: rejeição dos procedimentos e regras da democracia; negação da legitimidade dos oponentes políticos; tolerância e encorajamento à violência; e propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive da mídia.

Diante do exposto, mesmo trabalhando com definições múltiplas, a literatura sobre crise democrática evidencia de forma clara a restrição da liberdade de imprensa como um elemento de risco. Esse elemento é empiricamente intuitivo e teoricamente embasado, visto que a livre circulação de informações, dados e eventos integra a esfera pública, que deve ser democraticamente compartilhada com os cidadãos de um país. A esfera pública, por sua vez, pode ser compreendida como “o reino da vida social onde a troca de informações e opiniões sobre questões de interesse comum pode ocorrer para que a opinião pública seja formada” (Dahlgren, 1995, p. 7 apud Hackett, 2013, p. 7, tradução autoral), sendo a mídia e a imprensa integrantes dessa esfera.

Nesse sentido, compreende-se que a importância de uma imprensa livre do controle estatal se dá pela necessidade de responsabilizar governos e detentores do poder; expor e prevenir a corrupção; permitir que uma sociedade identifique e resolva problemas; e engajar as pessoas para a sua cidadania democrática, conforme explica Hackett (2013).

A despeito do jornalismo não possuir apenas a função de contribuir para a política ou democracia, essa perspectiva ainda é a mais valorada dentro do status-quo ocidental, que compreende que o principal papel do jornalismo político é fornecer informações necessárias aos cidadãos para agir e participar da política (Hanitzsch, Vos, 2018). Ademais, acresce-se a esses papéis o zelo pelo interesse público; a responsabilização dos poderes, o direcionamento da atenção pública para questões de interesse comum e a incorporação de uma pluralidade de pontos de vista (Norris e Odugbemi, 2010 apud Hanitzsch e Vos, 2018). Dentro desse modelo, também pressupõe-se que a mídia jornalística seja relativamente autônoma em relação ao Estado.

Pegando as amplas perspectivas de democracia e os diversos contextos políticos mundo afora, os jornalistas podem atuar de maneiras plurais: ora transmitindo informações de maneira clara, objetiva e imparcial, ora fomentando o engajamento cívico-político através de uma cobertura verticalizada e crítica. Nesse sentido, não existe um tipo único de cobertura jornalística democrática e universal,

sendo mais interessante pensar em um sistema midiático plural, no qual os tipos de mídia coexistentes contribuem de formas distintas (Curran, 2000 apud Hackett, 2013). Essa pluralidade, no entanto, distancia-se de sistemas de notícias repletos de informações falsas e manipuladas, elementos que não condizem com uma sociedade verdadeiramente democrática, onde a informação precisa estar disponível.

Diante do exposto, nota-se que o governo Bukele vem impactando princípios democráticos elementares, no qual este trabalho destaca o enfraquecimento da Liberdade de Imprensa. Essa pontuação é sustentada por evidências empíricas e estudo teórico sobre a democracia e suas crises, que apontam para a autocratização do poder em El Salvador.

As evidências empíricas anteriormente pontuadas explicitam perseguições de jornalistas, suspeitas embasadas de espionagem praticada pelo governo e deslegitimação das suas atividades profissionais, posturas que não condizem com um governo que esteja comprometido com os princípios da contestação política (Dahl, 2022); direitos de liberdade de expressão, reunião e associação (Ginsburg; Huq, 2018) e engajamento para a cidadania democrática (Hackett, 2013).

4. Enquadramento, tendência e ideologia em análise de mídia.

A fim de melhor compreender a validade do viés metodológico aqui mobilizado, é importante observar que discussões as quais abordam o papel de veículos midiáticos como agentes políticos com capacidade de influenciar ou tensionar significativamente a opinião pública são bastante comuns em trabalhos que articulam conjuntamente estudos de mídia e ciência política (Pettersen, 1997; Druckman, 2001; Baum e Potter 2008).

Cunhado inicialmente pelo sociólogo Erving Goffman, em sua obra seminal *Frame analysis: An essay on the organization of experience* (1974), e posteriormente retomado por Robert Entman em *Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm* (1993), o conceito de *framing*, ou enquadramento, ajuda a compreender o processo pelo qual os meios de comunicação, principalmente através de seus editoriais, escolhem estrategicamente a fim de determinar quais aspectos de uma informação serão realçados e como esses elementos serão transmitidos ao público.

Para Entman (1993), o cerne do enquadramento reside justamente nesse procedimento de escolha orientada das “saliências” presentes no conteúdo

informativo, as quais são mais propensas a construir narrativas jornalísticas específicas. Esse mecanismo, articulado com os conceitos de *agenda-setting* e *priming* discutidos por Saroka (2003), compõe o funcionamento geral desses agentes midiáticos como formadores da percepção pública.

No momento em que certas saliências são priorizadas na construção da notícia, seja por meio da redação do texto ou pela seleção das imagens que acompanham a matéria, se estabelece o enquadramento responsável por direcionar a maneira como o público interpretará determinado tema. A partir dessa construção de “como” se deve ver o fato, ou seja, da perspectiva proposta pelo veículo, o *priming* atua para indicar o que deve ser considerado mais relevante entre os tópicos escolhidos pelos editores, contribuindo para o estabelecimento de uma pauta específica no cenário político da sociedade.

É Shor (2019), no entanto, quem enriquece a discussão ao tratar sobre como tais práticas enquadrísticas podem culminar na formação de tendências ideológicas expressivas por parte dos jornais e demais veículos de mídia. Em contraste com o direcionamento sutil e implícito do *framing*, a formulação de uma tendência é deliberada e, conforme argumenta Shor (2019), reflete interesses políticos preexistentes à própria produção das notícias.

Dependendo da orientação ideológica de um determinado grupo editorial, a mesma notícia pode ser apresentada sob diferentes prismas, de modo a reforçar narrativas que lhes sejam convenientes. Seja ao valorizar ou desmerecer uma figura pública, ou ao destacar argumentos específicos para relatar os fatos, essas decisões não apenas enfatizam certas saliências, como também as estruturam para sustentar visões de mundo condizentes com os interesses ideológicos de seus produtores.

Nesse sentido, este trabalho busca investigar como os esses enquadramentos e tendências ideológicas se apresentam e se refletem no posicionamento dos veículos jornalísticos salvadorenhos no contexto do Regime de Exceção vigente em El Salvador.

5. Metodologia

Para compreender como os jornais de El Salvador enquadraram o início do Regime de Exceção instaurado no país pelo governo de Nayib Bukele, este trabalho realizou uma análise de conteúdo sistemática, estruturada com base em critérios claros e objetivos provenientes tanto de diretrizes teóricas da análise de

enquadramento (Entman, 2003), quanto da análise crítica do discurso (Fairclough, 2001; Fairclough e Melo, 2012; Fairclough e Aguiar, 2019).

O recorte temporal da análise restringiu-se a um intervalo de dois meses, iniciando em 27 de março de 2022, dia oficial de instauração do Regime no país, e terminando em 27 de maio de 2022, um mês após a primeira renovação desse. Como fontes para a coleta sistemática, foram escolhidos três dos principais canais de comunicação jornalística de El Salvador: El Faro, La Prensa Gráfica e El Diario de Hoy.¹³

Uma vez selecionadas as fontes, iniciou-se o processo de construção de um banco de notícias¹⁴ a partir de buscas avançadas no Google e nos próprios repositórios de notícias destes veículos, utilizando conjuntamente os descritores de interesse “*régimen de excepción*” e “Bukele”. No total, foram coletadas 90 notícias dos três jornais, sendo 18 do El Faro, 33 da La Prensa Gráfica e 39 do El Diario de Hoy.

Em seguida, aplicou-se uma técnica de análise padronizada de conteúdo, operacionalizada a partir da construção de um quadro analítico de indicadores discursivos baseado em critérios para pontuação e um quadro de categorizações resultantes. Tanto os indicadores discursivos mobilizados, quanto os critérios elaborados para categorizar o discurso textual e seu enquadramento jornalístico, foram criados a partir de um exercício exploratório randômico de leitura da amostra original, tensionando-a às definições teóricas da análise de enquadramento e da análise crítica do discurso.

Desta forma, foram escolhidos como indicadores norteadores para a análise questões como: a presença ou ausência de termos valorativos nos *corpus* das notícias, a construção da hierarquia narrativa, os atores que foram ouvidos, a modalização discursiva escolhida pelos veículos jornalísticos e o enfoque de enquadramento principais.

O Quadro 1, presente abaixo, ilustra como foi instrumentalizado o sistema de pontuação baseado em critérios “positivos” e “negativos”, os quais buscaram posicionar as escolhas discursivas dos jornais salvadorenhos em relação ao Regime de Exceção. A escala de pontos varia de -1 a 1, na qual -1 representa um

¹³ Jornais salvadorenhos - Jornais de El Salvador. 19 fev 2025. Disponível em: <https://jornais.prensamundo.com/el-salvador.html>

¹⁴ Banco de dados - Notícias de El Salvador. Disponível em: https://osf.io/wzqsv/?view_only=090d412cd04c4a5284e1850817f756d0

posicionamento mais crítico da notícia, 0 uma posição neutra e 1 uma posição favorável.

QUADRO 1
Análise de Posicionamento da Notícias

Indicador Discursivo	Critério	Peso	Tipo de Valoração
1. Uso de adjetivos valorativos	Presença majoritária de termos elogiosos ao governo	1	Positivo
	Presença majoritária de termos críticos ao governo	-1	Negativo
	Presença conjunta de termos elogiosos e críticos ou ausência de ambos os termos valorativos	0	Neutro
2. Hierarquização da narrativa	Prioriza iniciar e finalizar com falas/textos que corroboram com a defesa do governo	1	Positivo
	Prioriza iniciar e finalizar com falas/textos críticos ao governo	-1	Negativo
	Há equilíbrio na apresentação das narrativas ou não há hierarquização clara das narrativas apresentadas	0	Neutro
3. Atores ouvidos	Escuta majoritariamente o governo ou aliados	1	Positivo
	Escuta majoritariamente críticos, ONGs ou vítimas	-1	Negativo
	Escuta ambos os lados de forma equilibrada ou não escuta atores específicos	0	Neutro
4. Modalização do discurso	Expressa certeza sobre a legitimidade das ações do governo	1	Positivo
	Expressa certeza sobre abusos ou violação de direitos pelo governo	-1	Negativo
	Expressa dúvida ou distanciamento em relação às ações do governo	0	Neutro
5. Ênfase no enquadramento temático	Foco narrativo nos ganhos da segurança pública	1	Positivo
	Foco narrativo nas consequências repressivas, nos abusos e violações de direitos	-1	Negativo
	Foco narrativo tanto nos ganhos quanto nas consequências das ações do governo ou não apresenta foco narrativo centrado em ganhos ou consequências	0	Neutro

FONTE – Elaboração Própria (2025).

Já o Quadro 2, estabelece a categorização resultante das notícias segundo suas respectivas pontuações na análise de critérios, separando-as em cinco diferentes categorias de posicionamento em um espectro que varia entre “Favorável”, “Moderadamente Favorável”, “Neutra ou Ambígua”, “Moderadamente Crítica”, e “Crítica ao governo”.

QUADRO 2
Categorização de Posicionamento das Notícias

Pontuação Total	Classificação
4 a 5 pontos	Favorável ao Governo
2 a 3 pontos	Moderadamente Favorável ao Governo
-1 a 1 pontos	Neutra ou Ambígua
-2 a -3 pontos	Moderadamente Crítica ao Governo
-4 a -5 pontos	Crítica ao Governo

FONTE – Elaboração Própria (2025).

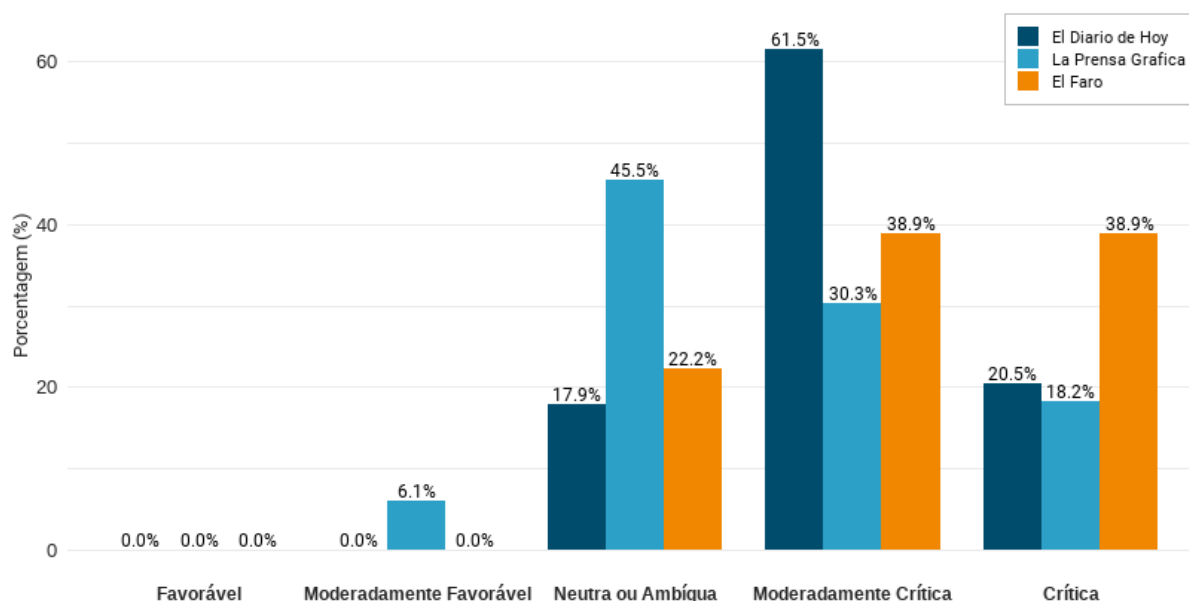
Finalizada a análise sistemática do conteúdo das notícias, realizou-se ainda um exame do corpo textual destas a fim de identificar frases, citações ou modalizadores específicos que auxiliassem no processo de compreensão de enquadramentos, posicionamentos e tensões existentes entre os veículos de mídia e o governo de Bukele.

6. Análise dos Dados

6.1. Análise Descritiva dos Posicionamentos

GRÁFICO 1
Comparação de Posicionamento dos Jornais de El Salvador

Comparação de Posicionamento dos Jornais de El Salvador



FONTE – Elaboração Própria (2025).

O Gráfico 1 apresenta, em uma perspectiva comparada, a distribuição relativa das notícias nos três jornais salvadorenhos analisados, segundo suas categorizações finais obtidas.

Destaca-se, a priori, o vazio referente à categoria Favorável, a qual não apresentou nenhum representante entre os dados analisados. Isso, somado aos 6,1% ocupantes da categoria Moderadamente Favorável – ligados somente ao jornal La Prensa Gráfica – revela uma concentração significativa dos posicionamentos entre a faixa Neutra e Crítica do espectro proposto.

No que diz respeito às notícias Moderadamente Críticas, foram os jornais El Faro e El Diario de Hoy que apresentaram, majoritariamente, esses posicionamentos. Com 61,5% de suas notícias categorizadas enquanto Moderadamente Críticas, o El Diario de Hoy foi o jornal que, entre os três, liderou a categoria; seguido pelo El Faro, com 38,9%, e o La Prensa Gráfica, com 30,3%.

Na categoria Neutra ou Ambígua, é o La Prensa Gráfica que possui a maior das taxas observadas, com 45,5% de suas notícias se classificando como tal; enquanto o El Faro apresenta 22,2% e o El Diario de Hoy, 17,9%.

Na categoria Crítica, quem tomou a frente foi o jornal El Faro, com 38,9% das notícias, sendo seguido pelo El Diario de Hoy, com 20,5%, e pelo La Prensa Gráfica, com apenas 18,2%.

A partir do exposto pelo Gráfico 1, tornam-se notáveis as diferentes nuances de posicionamento crítico dos jornais salvadorenhos em relação ao Regime de Exceção instaurado pelo governo de Nayib Bukele. Enquanto o La Prensa Gráfica apresenta a maior parte de suas notícias em um tom neutro ou moderado da crítica, o El Diario de Hoy tenciona mais incisivamente o governo ao trazer uma maior concentração de notícias críticas em comparação ao La Prensa Gráfica.

No entanto, apesar disso e de possuir uma maior concentração de notícias Moderadamente Críticas em comparação aos três jornais, o posicionamento central do jornal El Diario de Hoy também segue um tom mais moderado quando comparado ao do El Faro. O jornal El Faro, por sua vez, apesar de trazer uma taxa significativa de notícias neutras, expôs um maior e mais interessante equilíbrio relativo entre a presença de notícias Moderadamente Críticas e Críticas em sua amostra, deixando claro o seu posicionamento crítico ao governo de Bukele.

Em síntese, obteve-se como resultado de posicionamentos: o La Prensa Gráfica com 6,1% de notícias na categoria Moderadamente Favorável; 45,5% enquadradas como Neutra ou Ambígua; 30,3% na categoria Moderadamente Crítica e 18,2% enquadradas de forma Crítica.

No El Diario de Hoy, não obteve-se notícias Moderadamente Favorável; 17,9% foram enquadradas na categoria Neutra ou ambígua; 61,5% na categoria Moderadamente Crítica e 20,5% enquadradas de forma Crítica.

E, por fim, no jornal El Faro, também não foi encontrada nenhuma notícia Moderadamente Favorável; 22,2% estavam na categoria Neutra ou Ambígua; 38,9% na categoria Moderadamente Crítica e 38,9% enquadradas de forma Crítica.

6.2. Análise dos Enquadramentos Discursivos

Quanto aos enquadramentos priorizados, notou-se uma predileção substancial por histórias de vítimas ditas capturadas arbitrariamente pelo regime. Tratavam-se de matérias normalmente concisas, mas que focavam em relatar a vida, rotina e relações sociais dessas pessoas. As coberturas sempre ressaltavam seus empregos comuns, participação ativa nas comunidades em que residiam, além do sofrimento decorrente de suas prisões injustas e inesperadas por parte da família e de amigos.

Houve também uma preferência perceptível por ouvir e entrevistar pesquisadores, professores e representantes institucionais, nacionais e internacionais críticos ao governo. Esses os quais reiteraram sua preocupação

constante com a corrosão democrática agravada no país após a instauração e manutenção do regime de exceção de Bukele.

Naquilo que tange à escuta do governo e seus integrantes, os enquadramentos foram exclusivamente descritivos, trazendo basicamente as motivações factuais alegadas por estes a fim de legitimar o início do regime – o pico de homicídios que acometeu El Salvador no dia 26 de março -- e notícias sobre a construção e ampliação de presídios sob as ordens de Bukele. Em ambos os casos, tais declarações eram seguidas imediatamente por contestações relatando abusos de poder recorrentes por parte da polícia e o aumento do número de prisões arbitrárias.

Observando a evolução temporal dos enquadramentos analisados, El Faro e El Diario de Hoy foram os jornais que mantiveram seu posicionamento crítico de forma mais constante, oscilando majoritariamente entre Moderadamente Crítico e Crítico desde o início do regime. Já o La Prensa Gráfica, apresentou uma maior dispersão inicial entre posicionamentos Neutros ou Moderadamente Favoráveis, os quais se transformaram em Neutros ou Moderadamente Críticos ao decorrer do regime e do aumento no número de capturas no país.

Todavia, é importante evidenciar que as notícias coletadas do El Diario de Hoy, para esse estudo, não cobriram o intervalo temporal da primeira semana de regime, ao contrário das notícias do La Prensa Gráfica. Algo que pode explicar melhor a diferença inicial de posicionamentos observada entre tais veículos tradicionais, é o fato do El Diario de Hoy entrar na discussão apenas em um estágio mais avançado do regime e de suas consequências.

Destacou-se, ainda, a presença frequente de expressões críticas relacionando as ações de captura ocorridas em El Salvador à ideia de arbitrariedade. Os termos "*detenciones arbitrarias*", "*detenciones injustas*", "*capturas arbitrarias*" e "*capturas ilegales*" apareceram em diferentes variações dos enquadramentos relacionados às vítimas nos três veículos analisados, ressaltando discursivamente o posicionamento críticos destes aos processos de prisões em massa em curso no país.

Valorar repetidamente esses acontecimentos como arbitrários desafia tanto a legitimidade pressuposta das forças policiais atuantes de Bukele, quanto a de seu próprio governo, algo que localiza a mídia jornalística em exercício enquanto agente de contestação direto de tais ações.

Referente aos enquadramentos ligados a críticas diretas a Bukele, seu governo e o perigo que ambos representam a democracia, termos como "*autoritario*",

“*acciones autoritarias*” e “*narcisistas*” apareceram esporadicamente nas publicações observadas, demarcando, no texto, o tom da narrativa. No entanto, é importante ressaltar que a modalização adotada pelos veículos de mídia em todas essas ocasiões foi de cunho tangencial, conferindo qualquer valoração crítica mais incisiva aos críticos entrevistados por eles.

Por fim, observou-se uma postura defensiva e crítica bem estabelecida por parte dos jornais, em seus textos, quando o tópico de disputa passou a ser questões referentes à liberdade de imprensa no país. Ataques a jornalistas atuantes em campo foram duramente criticados e recorrentemente reiterados por veículos como o El Diario de Hoy, além de se registrar a existência de episódios noticiados nos quais integrantes do governo de Bukele ameaçaram e descredibilizaram publicamente o exercício de veículos midiáticos em El Salvador, como o próprio El Diario de Hoy e o La Prensa Gráfica¹⁵.

A publicação do El Faro intitulada “*El silencio no es opción*.”¹⁶ foi a mais pontualmente crítica nesse contexto de perseguições sutis e disputas anti-censura. Nela, o jornal afirmou ter precisado encerrar uma de suas páginas online de notícias como estratégia de protesto perante a “*lei da mordaza*” aprovada pelo governo de Bukele. Ainda assim, tanto o El Faro, quanto os demais jornais analisados, seguiram publicando criticamente em meio a esse cenário conflituoso.

7. Considerações Finais

É essencial reconhecer que essa análise sofre, incontornavelmente, de algumas limitações as quais abrem espaço para pesquisas futuras. A primeira delas é a significativa limitação temporal dado o curto intervalo escolhido para análise sistemática dos dados, contando apenas com os dois primeiros meses de vigência do regime de exceção em El Salvador.

Outra limitação metodológica notável é a ausência de técnicas específicas para o estudo de imagens enquanto fonte de análise em notícias, apenas os textos jornalísticos foram utilizados como fonte de extração de dados. Além disso, a não

¹⁵ Ministro de Seguridad y Justicia arremete contra medios escritos. El Diario de Hoy, 12 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.elsalvador.com/noticias/nacional/ministro-seguridad-villatoro-arremete-medios/955567/2022/>

¹⁶ El silencio no es opción. El Faro. 9 de abril de 2022. Disponível em: <https://elfaro.net/es/202204/columnas/0000026125-el-silencio-no-es-opcion>

inclusão de técnicas sistemáticas para categorização de texto deixa um vazio considerável naquilo que poderia ser inferido do material bruto em foco.

Ademais, questões menores, como as notícias não serem publicadas na língua nativa das pesquisadoras, podem ter ocasionado algum grau de viés ou perda de potencial analítico de seus significados discursivos ou contextuais durante o processo de estudo.

Contudo, a principal contribuição deste trabalho está em mostrar que, apesar das suspeitas iniciais — baseadas no contexto de ataques à liberdade de imprensa em El Salvador — de que os jornais tratariam o Regime de Exceção de forma pouco ou nada crítica, os dados não confirmam essa hipótese. Como mostrado anteriormente, houve um número significativo de notícias classificadas como Moderadamente Críticas e Críticas. Isso indica que, mesmo diante das tentativas do governo de restringir a mídia, os veículos continuaram publicando conteúdos com enquadramentos críticos ao regime.

Em síntese, restringindo-se ao espaço temporal analisado e à análise de enquadramento discursivo utilizada, não foram encontradas evidências que indiquem que a cobertura midiática foi afetada pelo governo.

8. Referências

BAUM, M. A.; POTTER, P. B. K. The Relationships Between Mass Media, Public Opinion, and Foreign Policy: Toward a Theoretical Synthesis. **Annual Review of Political Science**, v. 11, n. 1, p. 39–65, 1 jun. 2008.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora UnB, 1998.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria do Estado**. São Paulo: Malheiros, 2004.

CASTELLS, Manuel. Ruptura: **A crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

DAHL, Robert Alan. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012

DRUCKMAN, J. N. The Implications of Framing Effects for Citizen Competence. **Political Behavior**, v. Vol. 23, n. No. 3, p. 225–256, set. 2001.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1 dez. 1993.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. 2. ed., 2. impr ed. Harlow: Longman, 2001.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. D. **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social**

científica. **Linha D'Água**, v. 25, n. 2, p. 307, 10 dez. 2012.

FAIRCLOUGH, N.; AGUIAR, M. S. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO COMO RACIOCÍNIO DIALÉTICO: CRÍTICA, EXPLANAÇÃO E AÇÃO. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 4, n. 2, p. 31–50, 31 dez. 2019.

GOFFMAN, E. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1974.

HACKETT, Robert A. Press freedom and communication rights: What kind of journalism does democracy need?. **Pacific Journalism Review**, v. 19, n. 1, p. 13-40, 2013.

HANITZSCH, Thomas; VOS, Tim P. Journalism beyond democracy: A new look into journalistic roles in political and everyday life. **Journalism**, v. 19, n. 2, p. 146-164, 2018.

MASEK, Vaclav; AGUASVIVAS, Luis. Consolidando el poder en El Salvador: El caso de Nayib Bukele. **Ecuador Debate**, n. 112: 157-173. 2021.

PATTERSON, T. E. The News Media: An Effective Political Actor? **Political Communication**, v. 14, n. 4, p. 445–455, out. 1997.

PAULINO, Lucas Azevedo. Democracias constitucionais em crise: mapeando as estratégias institucionais que levam à erosão democrática. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 58, 2021.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da democracia**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

PRZEWORSKI, Adam. Who Decides What Is Democratic?. **Journal of democracy**, v. 35, n. 3, p. 5-16, 2024.

SHOR, E. Political Leaning and Coverage Sentiment: Are Conservative Newspapers More Negative Toward Women?*. **Social Science Quarterly**, v. 100, n. 1, p. 307–319, fev. 2019.

SOROKA, S. N. Media, Public Opinion, and Foreign Policy. **Harvard International Journal of Press/Politics**, v. 8, n. 1, p. 27–48, jan. 2003.

STELMACH, Michał. Public Security Policy in El Salvador During the Presidency of Nayib Bukele (2019–2021). **Anuario Latinoamericano Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales** vol. 12, 2021 pp. 65-85, 2021.